



Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Aperfeiçoamento dos caminhos da preceptoria na Atenção Primária em Saúde

Active teaching-learning methodologies: Improvement of preceptorship paths in Primary Health Care

Metodologías activas de enseñanza-aprendizaje: Mejora de los caminos de la preceptoría em Primeros auxílios

Raiza Morais Rodrigues¹, Danielle Ferreira de Souza¹, Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro¹, Giovana Chagas Siqueira¹, Caio Botelho Brito¹, Jofre Jacob da Silva Freitas¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar a aplicabilidade das Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) no processo de preceptoria na Atenção Primária em Saúde. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, transversal e qualitativo, realizado com 28 preceptores da Atenção Primária em Saúde (APS). A pesquisa ocorreu por meio da aplicação de questionário e posterior análise de dados, entre os meses de maio a outubro de 2022. **Resultados:** Identificou-se que os preceptores possuem boa compreensão sobre habilidades e competências que a utilização das MAEA ajuda a desenvolver. Observou-se que 93% dos preceptores entrevistados fazem uso de MAEA, sendo as principais o Estudo de Caso e a Problematização. Porém, apenas 36% refere sentir-se apto para utilizá-las. Foram identificadas duas limitações que implicam no sentimento de inaptidão para o uso de MAEA: falta de formação na área e a necessidade de organização das práticas educacionais no SUS. **Conclusão:** A aplicabilidade das MAEA encontra limitações no ambiente da APS, em especial no que se refere a formação dos preceptores e organização das práticas assistenciais e gestão. A pesquisa possibilitou conhecer o perfil dos preceptores atuantes no município de Belém, desde aspectos relacionados a formação e percurso profissional pessoal até a relação destes com a aplicação de metodologias ativas nos cenários de prática.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde, Preceptoria, Metodologias ativas de ensino e aprendizagem, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To investigate the applicability of Active Teaching-Learning Methodologies (AEA) in the preceptorship process in Primary Health Care. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional and qualitative study, carried out with 28 Primary Health Care (PHC) preceptors. The research took place through the application of a questionnaire and subsequent data analysis, between the months of May to October 2022. **Results:** It was identified that the preceptors have a good understanding of skills and competences that the use of MAEA helps to develop. It was observed that 93% of the preceptors interviewed use MAEA, the main ones being the Case Study and Problematization. However, only 36% reported feeling able to use them. Two limitations were identified that imply a feeling of inability to use MAEA: lack of training in the area and the need

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA

to organize educational practices in the SUS. **Conclusion:** The applicability of MAEA finds limitations in the PHC environment, especially with regard to the training of preceptors and the organization of care and management practices. The research made it possible to know the profile of preceptors working in the city of Belém, from aspects related to training and personal professional path to their relationship with the application of active methodologies in practice scenarios.

Keywords: Primary health care, Preceptorship, Active teaching and learning methodologies, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la aplicabilidad de las Metodologías Activas de Enseñanza-Aprendizaje (AEA) en el proceso de preceptoría en la Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cualitativo, realizado con 28 preceptores de la Atención Primaria de Salud (APS). La investigación se llevó a cabo mediante la aplicación de un cuestionario y posterior análisis de datos, entre los meses de mayo y octubre de 2022. **Resultados:** Se identificó que los preceptores tienen una buena comprensión de las habilidades y competencias que el uso de MAEA ayuda a desarrollar. Se observó que el 93% de los preceptores entrevistados utilizan MAEA, siendo los principales el Estudio de Caso y la Problemización. Sin embargo, solo el 36% informó sentirse capaz de usarlos. Se identificaron dos limitaciones que implican un sentimiento de incapacidad para utilizar MAEA: la falta de formación en el área y la necesidad de organizar las prácticas educativas en el SUS. **Conclusión:** La aplicabilidad de MAEA encuentra limitaciones en el ámbito de la APS, especialmente en lo que se refiere a la formación de preceptores y la organización de las prácticas asistenciales y de gestión. La investigación permitió conocer el perfil de los preceptores que actúan en la ciudad de Belém, desde aspectos relacionados con la formación y trayectoria profesional personal hasta su relación con la aplicación de metodologías activas en escenarios de práctica.

Palabras clave: Primeros auxilios, Preceptoría, Metodologías activas de enseñanza y aprendizaje, Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

Os processos de trabalho em saúde, no Brasil, mudam ao passo que as políticas públicas e os programas do Sistema Único de Saúde (SUS) sofrem alterações ao longo dos anos, mediante o perfil populacional, realidade dos territórios e indicadores de saúde. A formação de profissionais de saúde também deve oferecer resposta satisfatória, com qualidade e efetividade, às demandas emergentes do SUS e possibilitar uma prática que tenha como fundamento as necessidades sociais e de saúde dos usuários. Para tanto, é necessário sempre ajustar as arestas e fortalecer as articulações entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, a fim de reduzir o distanciamento entre a formação e as necessidades do “mundo real” (ELLERY AE, et al., 2015; ANTUNES JM, et al., 2017).

As transformações na saúde pública conduzem a novas necessidades no processo formativo e de ensino-aprendizagem dos profissionais da saúde. As práticas educacionais tradicionais que valorizam somente notas, o repasse em grande escala de conteúdo, o saber único do professor e a atitude pouco ativa do aluno, agora ficam reducionistas diante das novas demandas que o contexto profissional (do SUS) exige, como atitude crítico-reflexiva, compreensão ampla acerca da diversidade social, trabalho em equipe, autonomia, criatividade, resolução de conflitos, dentre outras (MARTINS GM, et al., 2016; SILVA LB, 2018).

Com objetivo de aproximar o contexto acadêmico à Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS e reorientar as práticas de ensino, são criadas ações e dispositivos como estratégias (pactuadas entre o Ministério da Educação e Ministério da Saúde) que priorizam o processo de educação voltado à transformação da sociedade, com enfoque na integração “ensino-serviço”. Nessa perspectiva, o ensino rompe as barreiras da sala de aula e viabiliza vivências no cotidiano do trabalho, considerando diferentes cenários de práticas no SUS (VENDRUSCOLO C, 2021).

A integração ensino-serviço aproxima alunos (as) e pós-graduandos (as) aos profissionais, por vezes, mais experientes, atuantes no SUS: surge então, a figura do preceptor. A possibilidade de trocas de conhecimento e de crescimento é rica, junto a isto também acompanham muitos desafios, uma vez que os profissionais da rede necessitam de aparato metodológico no direcionamento da aprendizagem, de modo que o processo educacional alcance seus objetivos centrais, dentre eles o de formar profissionais que compartilham saber de forma crítica, ativa e corresponsável na produção de cuidado no SUS (AUTONOMO FR, et al., 2015).

Os preceptores são profissionais da saúde que têm a responsabilidade de mediar a vivência de alunos graduandos e pós-graduandos nos cenários do SUS, coordenando as práticas que fortalecem o elo “ensino-serviço” preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pela gestão do SUS. Dentre as atribuições do preceptor, destaca-se a responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem no que se refere ao domínio pedagógico, competência técnica e responsabilidade pela formação moral e ética dos seus supervisionados (MIRANDA PR e ROMANO VF, 2021; BRASIL, 2019; LOPES PE, et al., 2019; SANTOS FL, et al., 2021).

O engajamento de alunos (as) e residentes nos cenários da Atenção Primária em Saúde é fortalecido quando o preceptor, mesmo não sendo necessariamente docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES), utiliza metodologias de aprendizagem que viabilizem a execução do seu papel de guiar, estimular o raciocínio e a postura ativa diante da realidade (PINHEIRO LC, et al., 2018; FERNANDES DM, et al., 2021).

Berbel NA (2012) afirma que as estratégias de metodologias ativas tem potencial de conduzir os(as) alunos(as) a aprendizagens para a autonomia, e que o envolvimento do aprendiz no processo de construção do conhecimento a partir da análise da realidade que o circunda é fundamental para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia contribuindo para o exercício profissional e fortalecimento da rede assistencial de saúde.

A partir disso, emerge o seguinte questionamento: a utilização de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem nas atividades de preceptoría tem sido eficaz no fortalecimento da díade ensino-serviço no âmbito da Atenção Primária em Saúde? Com base nesta problemática objetivou-se investigar a efetividade da utilização de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem no processo de preceptoría na Atenção Primária em Saúde na região metropolitana de Belém.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo. Para Minayo MC (2013), a pesquisa qualitativa torna-se importante para: a) compreender os valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos; b) para compreender as relações que se dão entre atores sociais tanto no âmbito das instituições como dos movimentos sociais; c) para avaliação das políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista de sua formulação, aplicação técnica, como dos usuários a quem se destina.

O estudo ocorreu nas Unidades Municipais de Saúde (UMS) e Unidades Saúde da Família (USF) vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) do município de Belém e que funcionam como cenário de atuação para preceptores de cursos de graduação e programas de residência multiprofissional da área da saúde vinculados a Instituições de Ensino Superior.

Em Belém, a SESMA atua como gestora local do SUS, sendo responsável pela elaboração e manutenção de políticas de saúde, através do planejamento, promoção e normatização de ações em saúde. As UMS e USF vinculadas à SESMA estão sob gestão do Departamento de Ações em Saúde (DEAS). Este departamento promove as políticas de assistência em saúde no município de Belém, estabelece normas para coordenar as relações com os prestadores dos serviços (do SUS e do setor privado) contratados pela assistência à saúde, além disso, presta cooperação técnica para o aperfeiçoamento da capacitação gerencial e operacional da SESMA. O estudo foi desenvolvido no período de março a outubro de 2022. A amostragem da pesquisa ocorreu por conveniência e teve como alvo preceptores da Atenção Primária em Saúde de cada distrito administrativo de Belém, totalizando um quantitativo de 28 preceptores.

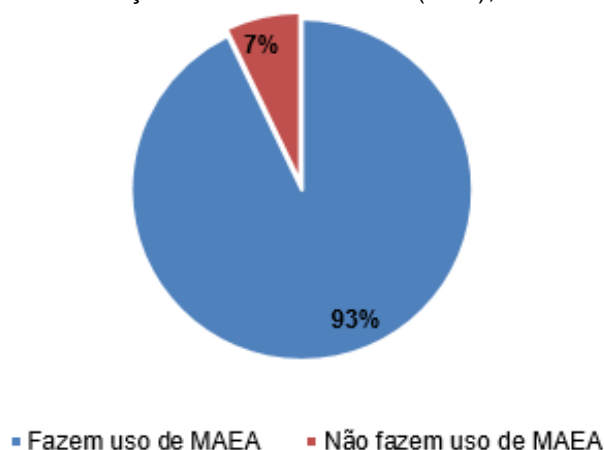
Após aceite da instituição e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 55803622.7.0000.5174, Número do Parecer: 5.368.600), deu-se início à coleta de dados, condicionada à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foi aplicada entrevista semiestruturada na qual os participantes foram motivados a compartilhar informações sobre seus espaços de trabalho, metodologias de ensino utilizadas em suas atividades de preceptoria, bem como suas compreensões sobre MAEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 28 preceptores atuantes na Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Belém, distribuídos nas seguintes categorias profissionais: 9 terapeutas ocupacionais, 8 enfermeiros, 5 médicos, 3 nutricionistas, 1 fisioterapeuta, 1 psicólogo e 1 farmacêutico. Destes, 24 foram do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Os participantes representam os diferentes Distritos de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA)

A pesquisa mostrou a relação dos preceptores sobre a utilização de MAEA em suas atividades práticas cotidianas junto à indivíduos em formação. Ao questionar se os participantes faziam uso de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, durante suas práticas de preceptoria, obtivemos a seguinte proporção (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Utilização de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem (MAEA) por preceptores da Atenção Primária em Saúde (APS), N=28.



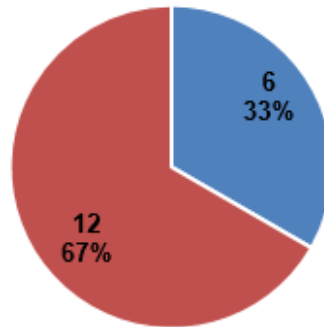
Fonte: Rodrigues RM, et al., 2023; Dados extraídos a partir de questionário aplicado.

Esta pesquisa traz que, no grupo participante, dentre os profissionais que fazem uso de MAEA (N= 26 ou 93%), uma grande parte (N= 18 ou 69,2%) possui, ou já possuiu, vivências no campo da docência. Ressalta-se que, do total geral de entrevistados, mais da metade já teve experiência no campo da docência. Este número sugere que, profissionais com experiência acadêmica se envolvem mais em atividades de preceptoria do que os que nunca tiveram esta experiência junto às universidades.

Um dos motivos que conduz para esta realidade pode ser o fato que há grande incentivo, nas políticas SUS, para que as práticas de ensino sejam atreladas às de serviço, porém, muitas vezes, este incentivo está ligado ao aspecto financeiro somente (e ainda pouco frequente) e deixa-se de lado a formação e preparo dos profissionais (principalmente dos que não tem experiência com a docência) para que estes sintam-se seguros para exercer papel de preceptor em seus espaços de serviço, sendo então possível que estes se engajem menos em oportunidades relacionadas ao ensino atrelado à assistência (RIBEIRO KR, et al., 2020; MIGUEL ER, 2022). Ao perguntar se os preceptores se sentiam aptos e seguros para aplicar MAEA, em suas atividades práticas junto aos indivíduos em formação, as respostas se organizaram da seguinte maneira: 36% se sentem aptos, 61% se sentem parcialmente aptos e 3% inaptos. Muitos podem ser os motivos que geram o sentimento

de inaptidão por parte dos preceptores em fazer uso de MAEA nos campos de prática, dentre eles destaca-se a pouca oferta de formação na área. Dentre os profissionais que se sentem “Parcialmente aptos” ou “Inaptos” para utilizar MAEA, grande parte nunca recebeu capacitações que viabilizasse a formação voltada às práticas de metodologias ativas (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Participação dos preceptores em formações voltadas ao uso de MAEA.

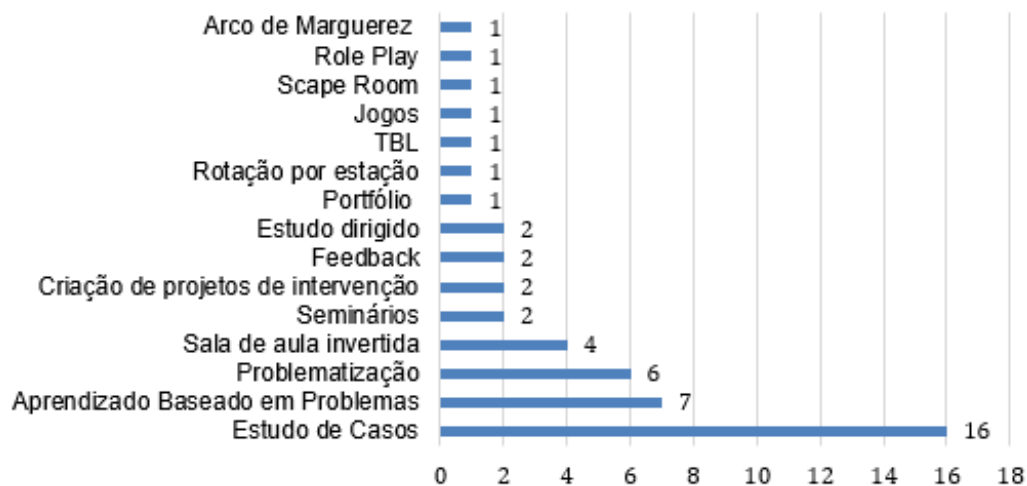


■ Foram capacitados ■ Não foram capacitados

Fonte: Rodrigues RM, et al., 2023; Dados extraídos a partir de questionário aplicado.

Apesar da maioria dos entrevistados declararem que fazem uso de MAEA nas práticas de preceptoria, ao perguntar a auto percepção do nível de conhecimento acerca das Metodologias Ativas (teoria, prática e etapas a seguir), a maioria dos participantes declararam “conhecer pouco” ou “conhecer parcialmente”. Dentre os preceptores que fazem uso de MAEA, os entrevistados destacaram as metodologias mais utilizadas em suas atividades junto aos alunos (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – MAEA citadas pelos preceptores participantes.



Fonte: Rodrigues RM, et al., 2023; Dados extraídos a partir de questionário aplicado.

Leite KN, et al. (2021) ao realizarem uma pesquisa integrativa sobre o uso de MAEA no contexto da educação em saúde, nas bases de dados nacionais e internacionais, identificaram que as abordagens mais utilizadas no contexto das MAEA foram: Aprendizagem baseada em problemas, simulação, aplicação de games como a gincana e aplicação do Arco de Charles Margueres. O presente estudo traz o “Estudo de caso” como sendo a estratégia mais utilizada por preceptores e em seguida temos o “Aprendizado baseado em

problemas” e a “Problematização”. Estudos apontam que, mesmo havendo diretrizes curriculares que apontem para o uso MAEA nos cursos de área da saúde, visando o alcance de objetivos educacionais, os docentes ainda referem dificuldade em compreender o que são (e quais são) as metodologias ativas, em aplica-las no cotidiano e que a maioria das formações realizadas não são suficientes para um aparato metodológico consistente, o que pode gerar apontamentos como o desta pesquisa: uso restrito de poucas estratégias metodológicas no campo das MAEA, insegurança e falta de propriedade para fazer uso das mesmas e poucos espaços formativos nesta perspectiva (FERRAZ RM, et al., 2020; WAGNER KJ e MARTINS FILHO LJ, 2022).

Foi perguntado aos preceptores sobre, na concepção deles, quais habilidades e competências são desenvolvidas quando fazem uso de MAEA nas práticas de preceptoria. Observou-se que, mesmo a maioria dos participantes da pesquisa não tendo o conhecimento profundo sobre etapas e a teoria que oferece embasamento para o uso das MAEA, todos possuem uma concepção sobre os benefícios e ganhos ao adotar estas metodologias na prática do cotidiano junto a indivíduos em formação (**Figura 1**).

Figura 1 – Concepção dos preceptores sobre habilidades e competências desenvolvidas a partir da utilização de MAEA em atividades de preceptoria.



Nota: Imagem elaborada por meio do site <https://www.canva.com/>

Fonte: Rodrigues RM, et al., 2023; Dados extraídos a partir de questionário aplicado.

Os preceptores entrevistados apresentam congruências no que se refere à compreensão da importância de se usar MAEA nas práticas educacionais na assistência, principalmente no que tange a aproximação do estudante com a vida real do contexto clínico. Gomes RC, et al. (2022) falam sobre a atual modulação das práticas educacionais preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) associadas às políticas de Educação Permanente em Saúde, as quais têm como princípios a prática pedagógica com base na problematização da realidade, a reflexão diante da realidade e a aprendizagem significativa, na qual o aluno aprendiz precisa associar seus conhecimentos a algo que tenha valor em sua experiência. A revisão integrativa da literatura nas principais bases de dados de pesquisas, nos últimos 5 anos, sobre a temática das Metodologias Ativas (na busca de definições, caracterizações e estratégias mais utilizadas) mostra que, em

todos os estudos, enfatiza-se a ideia do protagonismo do estudante com o comprometimento diante de sua aprendizagem quando as estratégias de ensino são pautadas na participação efetiva do aluno. A construção de uma aprendizagem flexível e interligada com a realidade, independentemente da utilização ou não de suporte tecnológico/digital, resulta em alcance satisfatório da autonomia desses alunos, bem como o desenvolvimento de outras habilidades fundamentais (LUIZ FS, 2022).

O conhecimento é consolidado a partir da perspectiva do “aprendizado em espiral”, onde ocorre o acesso a camadas cada vez mais profundas quando a teoria é retomada e associada a vivências antigas e experiências práticas. Para que esse conhecimento seja enraizado de forma eficaz é importante que a relação educando-educador seja dialógica, que o mediador saiba que ele também poderá aprender neste processo, que alunos aprendem de forma singular e complementar no grupo (que deve ser acolhedor às diferenças) e que se faz necessária a interlocução entre os sentidos/emoções e a racionalidade (NORDI AB, 2022).

Além de proporcionar a aquisição de conteúdos teóricos e relacioná-los com a prática, os preceptores relataram ter conhecimento de que usar metodologias ativas auxilia no desenvolvimento de outras habilidades que também são importantes para a vida do profissional que é formado para atuar no SUS. Os preceptores destacaram a possibilidade de facilitação do feedback quando se parte do uso de MAEA. Almeida MM e Amaral CG (2021) tratam sobre o feedback e a potência desta ferramenta no contexto da preceptoria, e definem como sendo um instrumento formativo que consiste numa devolutiva comunicada ao estudante com o intuito de modificar/aperfeiçoar seu pensamento ou comportamento, com vistas a melhorar a aprendizagem. Através do feedback é possível que habilidades específicas citadas pelos preceptores sejam desenvolvidas e/ou potencializadas. Em especial, quando o preceptor faz uso de um instrumento estruturado e direcionado, aperfeiçoa-se o feedback para alinhamento dos objetivos pessoais de aprendizado (**Figura 2**) (ALMEIDA MM e AMARAL CG, 2021).

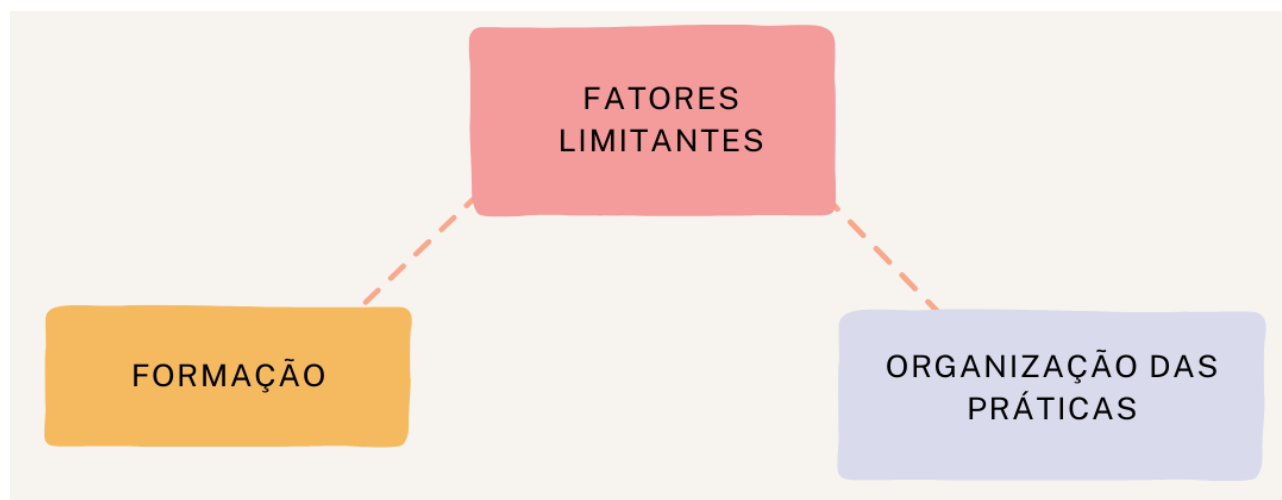
Figura 2 – Habilidades desenvolvidas nos educandos, na concepção dos preceptores, ao fazer uso de MAEA.



Nota: Imagem elaborada por meio do site <https://www.canva.com/>
Fonte: Rodrigues RM, et al., 2023; Dados extraídos a partir de questionário aplicado.

Os preceptores entrevistados foram questionados sobre quais fatores seriam limitantes para a efetivação do uso de MAEA no contexto de atividades práticas. As respostas foram agrupadas de acordo com a congruência temática e organizadas em dois grandes grupos: “Formação” e a “Organização das práticas” (Figura 3).

Figura 3 – Concepção dos preceptores sobre fatores que limitam a utilização de MAEA em atividades de preceptoria.



Nota: Imagem elaborada por meio do site <https://www.canva.com/>

Fonte: Rodrigues RM, et al., 2023; Dados extraídos a partir de questionário aplicado.

Há grande valorização da imagem do preceptor como sendo fundamental no processo de formação em saúde, no entanto ainda há pouca regulamentação para a atuação desse profissional como preceptor. A premissa fundamental é que este profissional tenha expertise na área que atua, porém há necessidade de aprofundamentos em conhecimentos didáticos para a execução do papel com qualidade, já que ser um “bom clínico” não garante o sucesso das práticas junto à indivíduos em formação (BISCEGLI TS, et al., 2020; VENDRUSCOLO C, et al., 2021; NETA AA, 2016; MIRANDA PR, 2021).

O presente estudo mostrou que, dentre os profissionais entrevistados, houve grande ênfase na falta de formação como um dos motivos que os fazem se considerar “inaptos” ou “parcialmente aptos” a desenvolver atividades que envolvem a utilização de MAEA.

Barros AR, et al. (2022) falam sobre aspectos importantes no que se refere a prática da preceptoria, os autores trazem que, apesar dos profissionais da saúde necessitarem de aparatos metodológicos para planejar e executar atividades educacionais de cuidado com os pacientes e familiares, a maioria dos currículos educacionais não ofertam esse conhecimento durante a graduação (BARROS AR, et al., 2022).

Lacerda LC, et al. (2019) e Giroto LC (2016) tratam como uma fragilidade para a formação em saúde o fato de profissionais atuarem como preceptores de modo empírico, reproduzindo metodologias que eles vivenciaram durante a própria graduação e que nem sempre atendem aos objetivos educacionais esperados na atualidade. Os autores falam ainda que profissionais que passaram por momentos formativos são mais satisfeitos com seu próprio desempenho e mais motivados a utilizar metodologias criativas e inovadoras que atendam as demandas dos alunos e sejam eficazes no serviço, em contraposição aos que não foram capacitados e sentem-se inseguros em conduzir momentos com MAEA junto à alunos em formação. A segunda categoria de análise, que surgiu a partir das respostas dos participantes, teve relação com a organização e gestão das práticas assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como já tratado anteriormente, a ênfase na Atenção Primária em Saúde (APS) é uma estratégia adotada pela reforma sanitária brasileira, para o fortalecimento da saúde pública, em especial através da valorização da presença dos alunos em espaços de assistência, partindo-se da prerrogativa de que, ao interagir com as demandas sociais obtém-se resposta para propor soluções ou caminhos para amenizá-las (REBELLO RB e VALENTE GS, 2019; AMOR AL, et al., 2022; BISCEGLI TS, et al., 2020; ARRUDA GM, et al., 2016; MIRANDA PR e ROMANO VF, 2021).

A política de educação permanente colabora neste sentido e incentiva que os futuros profissionais do SUS sejam educados, desde a graduação/pós-graduação, nos espaços assistenciais do SUS, em especial na APS, visando fortalecimento do sistema de saúde. Por outro lado, a própria dinâmica de gestão e organização dos espaços, limita ou impede o desenvolvimento e engajamento dos indivíduos em atividades formativas, tanto de alunos quanto de profissionais/preceptores (REBELLO RB e VALENTE GS, 2019; FADEL CB, et al., 2019).

As práticas de estágios são estruturantes para o SUS, contribuem para sua organização e planejamento, e configuram como estratégicas para eficácia dos princípios e diretrizes que perpassam as práticas da saúde pública. Essa responsabilidade deve vir agregada a preparação da rede para receber os estudantes, desde a reorganização dos processos de trabalho, até a articulação das atividades, para que as funções (do profissional de saúde - preceptor) não briguem entre si, e sim se articulem de modo complementar (NORO L e NARVAI PC, 2021).

Aspectos relacionados ao espaço físico, relações sociais e organizacionais são chamadas de recursos de trabalho e são essenciais para garantir a funcionalidade das práticas, atingir metas, reduzir demandas do trabalho e favorecer o desenvolvimento das pessoas envolvidas. Os recursos de trabalho podem ser aprimorados através de diversas estratégias, uma delas é a indissociação entre atenção, gestão e formação (PACHECO EN, et al., 2021). Quando não há consonância entre gestão, atenção e formação, as lacunas crescentes limitam o aprendizado. O preceptor que caminha sozinho irá encontrar uma grande diferença entre o que ele ensina e estimula no aluno, em contraposição ao que ele mesmo vive na prática, abre-se então, a possibilidade de desconforto e resistência dos atores envolvidos, limitação para o ensinar - aprender (REBELLO RB e VALENTE GS, 2019; SANTOS FILHO SB e SOUZA KV, 2019).

Muitas pesquisas apresentam limitações semelhantes às identificadas no presente estudo, não obstante, há confluências de opiniões sobre como oferecer respostas a essas demandas. Um dos caminhos a se percorrer é fortalecer a associação entre as instituições formadoras, assistência e gestão. Lemos CL (2016) sugere que é necessário aplicar o “método da roda”, que consiste na possibilidade de os atores envolvidos terem voz ativa e conseguirem espaço para expressar desejos, opiniões e interesses, reduzindo a hierarquia com objetivo final de se cumprir os direcionamentos da política de educação permanente (NETA AA, 2016).

A discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa nos convida a aprofundar em novos estudos que ofereçam outras soluções e produtos inovadores para as limitações apresentadas pelos preceptores, de maneira que haja maior interação entre gestão-formação-assistência e assim maior efetividade nas atividades educativas em cenários de prática.

CONCLUSÃO

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde incentivem a utilização de metodologias de ensino que possibilitem o protagonismo dos educandos, durante a pesquisa foi possível observar que a aplicabilidade das MAEA ainda encontra limitações no ambiente da Atenção Primária em Saúde, em especial no que se refere a formação dos preceptores e a organização das práticas assistenciais e de gestão. A pesquisa possibilitou conhecer um pouco mais sobre o perfil dos preceptores que atuam na Atenção Primária em Saúde do município de Belém, desde aspectos relacionados a formação e percurso profissional pessoal até a relação destes com a aplicação de metodologias ativas nos cenários de prática. Por fim, faz-se necessário o aprofundamento desta temática com estudos futuros e o consequente aperfeiçoamento de práticas educacionais e estratégias para amenizar tais lacunas apresentadas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MM e AMARAL CG. Feedback formativo e aprendizagem do aluno de Medicina no contexto pediátrico: uma revisão narrativa da literatura. *Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25(1): e210059.
2. AMOR AL, et al. Metodologias ativas na prática médica: relato de experiências em Tópicos Especiais em Saúde da Família. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 2022; 25 (2): 247-260.
3. ANTUNES JM, et al. Preceptoría como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2017; 11(10): 3741-3748.
4. ARRUDA GM, et al. Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. *Tempus–Actas de Saúde Coletiva*, 2016; 10(4): 187-214.
5. AUTONOMO FR, et al. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2015; 39(2): 316-327.
6. BARROS AR, et al. Necessidades pedagógicas sob a ótica da supervisão de estágio curricular em terapia ocupacional. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46 (01): e050.
7. BERBEL NA. Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 2012; 12 (35): 103-120.
8. BISCEGLI TS, et al. Curso de desenvolvimento de competência pedagógica para prática da preceptoría e docência: aplicabilidade no cotidiano de uma escola de medicina. *Revista Cuidados em Enfermagem*, 2020; 14(2): 188-198.
9. BRASIL. Portaria nº 2.979-Institui o Programa Previne Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>. Acessado em: 05 de dezembro de 2022.
10. ELLERY AE, et al. A Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. *Revista Saúde e Sociedade*, 2013; 22(1): 187-196.
11. FADEL CB, et al. Reorientação do estágio de Odontologia no SUS subsidiada pela criticidade de preceptores. *Revista da ABENO*, 2019; 19(4): 2-12.
12. FERNANDES DM, et al. A preceptoría em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2021; 16(43): 2832.
13. FERRAZ RM, et al. Metodologias ativas e o ensino tecnicista na saúde: a prática docente. *Revista Nursing*, 2021; 24 (281): 6355-6367.
14. GIROTTO LC. Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde, SP. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina, São Paulo, 2016; 121 p.
15. GOMES RC, et al. Desenvolvimento de Competências Colaborativas na Residência Multiprofissional no Enfrentamento à COVID-19. *Revista Trabalho & Educação*, 2022; 31(2): 123-132.
16. KATIA JP e MARTINS FILHO LJ. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46 (1): e028.
17. LACERDA LC, et al. Percepção do graduando em saúde sobre preceptoría e prática interdisciplinar em ambiente hospitalar. *Revista Ciência cognitiva*, 2019; 24(1):106-117.
18. LEITE KN, et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2021; 25(2): 133-144.
19. LEMOS CL. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Revista Ciência & saúde coletiva*, 2016; 21(3): 913-922.
20. LOPES PE, et al. Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoría na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. *Revista Abeno*, 2019; 19 (2): 156-166.
21. LUIZ FS, et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(6): e10370.

22. MARTINS GM, et al. Implementação de residência multiprofissional em saúde de uma universidade federal: trajetória histórica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37(3): e57046.
23. MIGUEL ER. Pierre Bourdieu: fortalecendo referenciais teóricos em metodologias ativas. *Revista Espaço saúde*, 2022; 23(1) :1-4.
24. MINAYO MC. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13ª edição. São Paulo: Hucitec, 2013.
25. MIRANDA PR e ROMANO VF. Uma proposta de instrumento de avaliação pedagógica da preceptoria para residências em Medicina de Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*, 2021; 16(43) :2680.
26. NETA AA e ALVES MS. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 2016; 14(1): 221-235.
27. NORDI AB, et al. Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pós-graduação: reflexão e potência no ensino superior. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2022; 26 (1): e210342.
28. NORO L e NARVAI PC. Estágio curricular supervisionado: o Sistema Único de Saúde no centro do processo. *Revista da ABENO*, 2021; 21(1): 1744-1744.
29. PACHECO EN, et al. Residência médica e multiprofissional: demandas e recursos de preceptores na atenção primária à saúde. *Revista de Atenção Primária em Saúde*, 2022; 25(1): 147-171.
30. PINHEIRO LC, et al. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. *Revista Da ABENO*, 2018; 18(4): 148–159.
31. REBELLO RB, VALENTE GS. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. *Revista Nursing*, 2019; 22(255): 3128-3123.
32. RIBEIRO KR, et al. Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(4): e20180779.
33. SANTOS FL, et al. Preceptoria com discentes de enfermagem na estratégia saúde da família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2021; 43(4): e2590.
34. SANTOS FILHO SB e SOUZA KV. Metodologia para articular processos de formação-intervenção-avaliação na educação profissional em enfermagem. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 25(1): 79-88.
35. SILVA LB. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. *Revista katálysis*, 2018; 21(1): 200-209.
36. VENDRUSCOLO C, et al. Preceptoria como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*, 2021; 12(7): 8-14.